

INFLUÊNCIA DA HIBRIDIZAÇÃO NA RESISTÊNCIA DE UNIÃO À DENTINA DE IONÔMEROS DE VIDRO MODIFICADOS POR RESINA E RESINAS COMPOSTAS MODIFICADAS POR POLIÁCIDOS. *Diego A. B. Manfredi*, Fernando B. de Araújo, Franklin**Garcia-Godoy e Ewerton N. Conceição* (Faculdade de Odontologia-UFRGS e University of Texas)

Os autores avaliaram a influência da hibridização na resistência de união dos cimentos de ionômero de vidro resinosos e resinas compostas poliácido modificadas à dentina. Foi realizado desgaste nas faces vestibular e lingual de 30 molares humanos até obter-se uma superfície de dentina plana. Logo após, os dentes foram seccionados no sentido méso-distal obtendo-se 60 amostras que foram incluídas em cilindros plásticos com resina acrílica., Foram confeccionados 60 corpos de prova divididos em 6 grupos de 10 cada, conforme os materiais utilizados: Grupo 1, Variglass/Dentsply; Grupo 2, Scotchbond Multi-Purpose/3M + Variglass/Dentsply; Grupo 3, Vitremer/3M; Grupo 4, Scotchbond Multi-Purpose + Vitremer/3M; Grupo 5, Dyract/Dentsply e Grupo 6, Scotchbond Multi-Usa/3M. + Dyract/Dentsply Após 24 horas, os corpos de prova foram submetidos a testes de resistência de união em uma máquina de ensaio universal (Losenhausenwerk) a uma velocidade de 1,0 mm/min. Os valores médios de resistência de união foram de 2,47; 8,39; 5,04; 11,68; 12,03; e 16,79 para os grupos 1, 2, 3, 4, 5, e 6 respectivamente. Os resultados foram submetidos à análise de variância e ao teste de Tukey ao nível de 5% de probabilidade. Houve diferença estatisticamente significativa, dos grupos 1, 3 e 5 comparativamente aos grupos 2, 4 e 6. (CNPq)